

ASPECTOS FENOLÓGICOS DE SUCUPIRA-PRETA (*Bowdichia virgilioides* Kunth-FABACEAE) EM CERRADO *SENSU STRICTO*

COSTA, Andreia Mendes da¹; CARLOS, Leandro²; SILVA, Patrícia Oliveira da³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Câmpus Rio Verde-GO. andreiamendes226@gmail.com;

²Orientador-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Câmpus Rio Verde-GO. lcmaestro@gmail.com;

³Colaborador-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Câmpus Rio Verde-GO. patyoliveira1919@hotmail.com.

RESUMO: Pouco se conhece sobre do comportamento fenológico da sucupira-preta, nesse sentido este estudo teve como objetivo descrever e avaliar a fenologia reprodutiva de 20 indivíduos de sucupira-preta em Cerrado *Sensu stricto*, em Rio Verde, Goiás. Os indivíduos foram visitados mensalmente para avaliar as fenofases reprodutivas. Para coleta e análise dos dados, utilizou-se a intensidade de Fournier e posteriormente os dados foram correlacionados com as variáveis climáticas. A sucupira-preta apresentou botões e flores ainda no período seco. A frutificação teve início na seca e permaneceu até o início das chuvas. Todos os eventos se correlacionaram de modo negativo com pelo menos duas variáveis climáticas. A sucupira-preta é uma das espécies que se adaptaram às condições do Cerrado para maximizar sua reprodução.

Palavras-chave: Reprodução. Sucupira-preta. Variações climáticas.

INTRODUÇÃO

Bowdichia virgilioides Kunth é uma espécie representante da família Fabaceae e popularmente conhecida como sucupira-preta (SMIDERLE & SOUZA, 2003). Apresenta importância econômica, pois pode ser empregada em paisagismo, arborização de ruas estreitas e plantio em áreas degradadas, graças a sua adaptabilidade a terrenos secos e pobres (LORENZI, 1992).

Além disso, os indivíduos dessa espécie apresentam compostos com indicação terapêutica para o tratamento de eczemas, manchas de pele, urticárias, úlceras, feridas, hemorroidas, reumatismo e doenças do estômago (ROSA-MAGRI & MENEGHIN, 2014). No entanto, a espécie está ameaçada de extinção, em virtude de ser originária de área de Cerrado, região afetada pelo desmatamento decorrente do aumento da fronteira agrícola (ROSA-MAGRI & MENEGHIN, 2014).

E quando se trata do conhecimento acerca de seu comportamento fenológico reprodutivo, pouco se sabe, pois, estudos que abordam essas informações são escassos. Nesse sentido este estudo teve como objetivo descrever a fenologia reprodutiva da sucupira-preta e correlacionar seus eventos com os dados climáticos da área de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido em uma área de Cerrado localizado na Universidade de Rio

Verde (17°47'12"S 50°57'48"W), Município de Rio Verde, Goiás. O clima é do tipo Aw (tropical), com chuvas intensas em dezembro, janeiro e fevereiro e inverno seco de maio a setembro. A precipitação anual varia entre 1.600 e 1.900 mm e a temperatura média entre 19° e 20° C (ALVAREZ et al., 2013).

Para as observações fenológicas marcou-se 20 indivíduos de sucupira-preta. Entre julho/2015 e julho/2016 os indivíduos foram observados mensalmente e em cada observação registrava-se: botão, flor, fruto imaturo e maduro. Para a coleta e análise de dados utilizou-se a intensidade de Fournier. Os dados climáticos foram adquiridos através do INMET (2016). Para análise de correlação utilizou-se a correlação de Spearman (ZAR, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indivíduos de sucupira-preta produziram botões e flores em julho e agosto de 2015 e junho e julho de 2016. A maior concentração de botões e flores foi registrada no período de seca, em julho de 2016 (Figura 1). Ambos os eventos se encerram com a chegada das chuvas e com o aumento da temperatura, e isso culminou na correlação negativa entre tais fenofases e a precipitação e temperatura como mostra a tabela 1. Um dos motivos pelos quais algumas espécies do Cerrado florescem na época seca é por que o período de chuvas das

florestas tropicais acarreta a destruição da estrutura floral de espécies que possui flores minúsculas e frágeis (DANTAS 2012), como a espécie estudada. Além disso, a estação seca é considerada o período com maior abundância de polinizadores (FISCH et al., 2000).

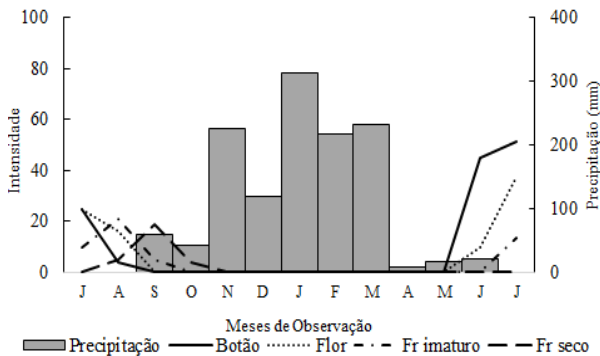


Figura 1. Fenologia reprodutiva de sucupira-preta em Cerrado *Sensu stricto* em Rio Verde, Goiás.

A formação de frutos teve início em julho de 2015 e neste mesmo mês para o ano de 2016, permanecendo imaturos até setembro (Figura 1). Este evento se correlacionou de modo negativo com a precipitação e umidade da área de estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Correlação entre os eventos reprodutivos de sucupira-preta e as variáveis climáticas.

	Prec.	Tem.	Umi.
Botão	-0,68*	-0,79*	-0,31
Flor	-0,74*	-0,74*	-0,34
F ima.	-0,67*	-0,39	-0,59*
F seco	-0,18	0,37	-0,73*

Nota: * valor significativo a 5%.

Os frutos começaram a amadurecer/secar em agosto/2015, um dos meses mais secos do ano e quando a umidade do ar é relativamente baixa (Figura 1). Os frutos permaneceram até outubro/2015, sendo o evento encerrado com a chegada das chuvas e aumento da umidade, o que culminou na correlação negativa dessas variáveis com a fenofase de frutos maduros/secos (Tabela 1). Segundo Oliveira (2008) a dispersão de diásporos anemocóricos, como da sucupira-preta, é favorecida durante o período mais seco em regiões com clima sazonal, uma vez que a baixa umidade do ar promove a abertura dos frutos.

CONCLUSÃO

A espécie estudada apresenta adaptações às condições impostas pelo Cerrado.

É uma das espécies que se adaptaram a tais condições para potencializar sua reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, C.A.; STAPE, J.L.; SENTELHAS, P.C.; GONÇALVES, J.L.M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, v. 22, n. 6, p. 711- 728, 2013.
- BENCKE, C.S.C.; MORELLATO, L.P.C. Estudo comparativo da fenologia de nove espécies arbóreas em três tipos de Floresta Atlântica no Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 25, n. 2, p. 237-248, 2002.
- DANTAS, A. R. Fenologia de andirobeiras (*Carapa spp.*) em floresta Sapotaceae na região de Belém, Pará. *Simpósio Silvicultura de várzea do Estuário Amazônico*. 2012. 50 f. Monografia na Amazônia Oriental: contribuições do projeto (Graduação em Engenharia Florestal) -Universidade do Estado Embrapa/DFID. 1999. do Amapá, 2012.
- FISCH, S.T.V.; NOGUEIRA JUNIOR, L.R.; MANTOVANI, W. Fenologia reprodutiva do *Euterpe edulis* Mart. na Reserva Ecológica do Trabiju (Pindamonhangaba - SP). *Revista Biociências*, 6: 31-37, 2000.
- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Disponível em www.inmet.gov.br. Acesso em julho de 2016.
- LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. Nova Odessa: Ed. Plantarum. 1992, 384 p.
- OLIVEIRA, P.E. 2008. Fenologia e biologia reprodutiva das espécies de Cerrado. P p. 275-290. In: S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (eds.). *Cerrado: ecologia e flora*. Brasília, EMBRAPA.
- ROSA-MAGRI, M. M.; MENEGHIN, S.P. Avaliação das características germinativas da espécie arbórea sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides* Kunth - Fabaceae). *Bioikos*, Campinas. v.28, n.1, p.3-10, 2014.
- SMIDERLE, O. J.; SOUZA, R. C. P. Dormência em sementes de paricarana (*Bowdichia virgilioides* Kunth - Fabaceae - Papilionidae). *Revista Brasileira de Sementes*, v.25, n.2, p.48-52, 2003.
- ZAR, J.H. *Biostatistical analysis*. New Jersey: Prentice-Hall, 1999. 662 p.